

**MEDIAÇÃO LINGÜÍSTICA E INCLUSÃO: MINHA EXPERIÊNCIA COMO  
INTÉRPRETE DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO  
SUL (UEMS)**

Jessika da Silva Garcia Vernochi

*jessikagarcialibras@gmail.com*

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de Profissionais na Perspectiva da Acessibilidade.

**RESUMO:** Este relato apresenta a experiência da autora como intérprete de Libras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), destacando a relevância da mediação linguística para a inclusão de estudantes surdos no ensino superior. A atuação do intérprete vai além da tradução, envolvendo sensibilidade ética, preparo pedagógico e domínio técnico para lidar com diferentes contextos acadêmicos e vocabulários especializados. Os principais desafios identificados foram a falta de articulação entre professores e intérpretes, currículos pouco adaptados e a ausência de políticas institucionais consistentes. Para enfrentá-los, adotaram-se estratégias como estudo prévio de materiais, diálogo com docentes e criação de sinais convencionados com os estudantes. Os resultados indicam que a presença da Libras promove maior participação, segurança e integração dos alunos surdos, além de sensibilizar a comunidade acadêmica para a diversidade linguística e cultural. Conclui-se que a interpretação em Libras é um instrumento de cidadania, mas que a inclusão plena requer ações institucionais contínuas, formação de profissionais e valorização da Libras como parte integrante da vida universitária.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Intérprete de Libras; Ensino superior; Mediação linguística.

## **INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva no ensino superior tem se consolidado como uma pauta essencial nas últimas décadas, especialmente após a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei nº 10.436/2002 e a regulamentação do Decreto nº 5.626/2005. Apesar dos avanços legais, a inclusão efetiva ainda exige mobilização das instituições, destacando a atuação do intérprete de Libras como mediador linguístico e cultural. Este trabalho apresenta minha experiência como intérprete na UEMS, refletindo sobre desafios, estratégias e impactos da mediação linguística na promoção da equidade educacional.

### **METODOLOGIA**

O relato de experiência baseia-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada nas vivências profissionais da autora como intérprete de Libras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). As observações decorreram da atuação em aulas, eventos, seminários e atividades acadêmicas diversas, registrando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas. Foram utilizadas práticas de estudo prévio de materiais, consulta a docentes, trocas com colegas intérpretes e criação de sinais convencionados com estudantes surdos, quando necessário.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico fundamenta-se em estudos sobre educação inclusiva, políticas públicas de acessibilidade e linguística da Libras. A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 garantem o direito de uso da Libras no contexto educacional. Quadros e Karnopp (2004) trazem contribuições sobre os aspectos linguísticos da língua de sinais, enquanto Strobel (2008) aborda a cultura surda como elemento fundamental para a compreensão da inclusão. Pesquisas recentes, como Quiarato e Sala (2024), reforçam a importância do uso precoce da Libras para o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes surdos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência como intérprete na UEMS revelou que a acessibilidade em Libras impacta positivamente o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos surdos. Entre os desafios, destacou-se a necessidade de lidar com terminologias técnicas e contextos pedagógicos específicos. As estratégias de preparo prévio e criação de sinais contribuíram para a clareza da mediação. Observou-se que a presença da Libras estimulou a participação dos estudantes, promoveu a sensibilização dos colegas ouvintes e favoreceu a convivência inclusiva. Do ponto de vista ético, a atuação exigiu equilíbrio entre neutralidade e responsabilidade social, de forma a garantir a compreensão plena das mensagens.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação como intérprete de Libras no ensino superior foi transformadora, evidenciando que a mediação linguística é essencial para a inclusão acadêmica e social dos estudantes surdos. Constatou-se que, embora o intérprete seja fundamental, a verdadeira inclusão depende de políticas institucionais consistentes, formação continuada e reconhecimento da Libras como parte da vida

acadêmica. O relato reforça a importância de superar barreiras linguísticas e culturais, construindo uma universidade plural e democrática.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUIARATO, I. C. B.; SALA, P. V. Inclusão e Libras. Projeto Integrado, 2024.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.